



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA REGIÃO OESTE DA BAHIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

GEOVANNA GABRIELLY DE SOUZA PEREIRA; SAMANTA VILARINHO DE PAULA;
RAFAELA LOPES FEITOSA; JAMILLE DE PAULA DOS SANTOS OLIVEIRA; LEANDRO
DOBRACHINSKI

Introdução: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma condição progressiva caracterizada pela perda gradual da função renal, representando um grave problema de saúde pública. A identificação do perfil epidemiológico dos pacientes com IRC é fundamental para o planejamento de políticas de prevenção e tratamento, especialmente em regiões com limitações de acesso à saúde, como o oeste da Bahia. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com Insuficiência Renal Crônica atendidos em unidades de saúde da região oeste da Bahia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, realizado a partir da análise de prontuários de pacientes com diagnóstico confirmado de IRC entre janeiro e dezembro de 2024. Foram coletados dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade, procedência) e clínicos (estágio da doença, comorbidades, tipo de tratamento renal substitutivo). A análise estatística foi realizada utilizando o software SPSS, com resultados expressos em frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Foram analisados 312 prontuários, dos quais 58,3% pertenciam a pacientes do sexo masculino e 41,7% ao sexo feminino. A faixa etária mais prevalente foi entre 51 e 70 anos (45,2%). Em relação às comorbidades, 72,4% apresentavam hipertensão arterial sistêmica e 48,7% diabetes mellitus. Quanto ao tratamento, 82,1% dos pacientes estavam em hemodiálise, enquanto 13,8% utilizavam diálise peritoneal e apenas 4,1% estavam em preparação para transplante renal. A maioria dos pacientes (66,7%) residia em áreas urbanas, e 54,2% possuíam escolaridade até o ensino fundamental incompleto. **Conclusão:** O estudo evidenciou uma predominância de pacientes idosos, do sexo masculino, com baixa escolaridade e alta prevalência de hipertensão e diabetes como comorbidades associadas à IRC. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de rastreamento precoce, controle das doenças crônicas e ampliação do acesso a tratamentos especializados na região oeste da Bahia.

Palavras-chave: **DOENÇA CRÔNICA; EPIDEMIOLOGIA; ; HEMODIÁLISE**